

FRANCISCO ALVIM

O metro nenhum



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2011 by Francisco Alvim

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Agradecimentos ao Instituto Moreira Salles
por autorizar a reprodução do poema “Serrote”,
publicado na revista *serrote* n. 1 (2009).

Capa

Kiko Farkas/ Máquina Estúdio

Edição

Heloisa Jahn

Revisão

Mariana Zanini

Márcia Moura

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, sp, Brasil)

Alvim, Francisco

O metro nenhum / Francisco Alvim — São Paulo : Companhia das Letras, 2011.

ISBN 978-85-359-1930-1

1. Poesia brasileira I. Título.

11-07068

CDD-869.91

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.91

[2011]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista 702 cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone (11) 3707 3500

Fax (11) 3707 3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

Sumário

Velhos, 11
A minha pessoa, 12
Acontecimento, 13
Aniversários, 14
Fragilidade, 15
Muito ótimo, 16
Piora, 17
Tremura, 18
De sacrifício, 19
A casa é sua, 20
Foto, 21
Serrote, 22
Seu imprestável, 24
Avaliar, 25
A bomba, 26
Não é desconfiança, 29
Tableau mouvant, 30
A mão treme, 31
Entranhas, 32
Bochecha, 34
A cobra, 35
Sente-se, 36
Terço, 37
Fritos, 38

Mania, 39
Paz na paz, 40
Histórias de neto, 42
Um churrasco, 43
Depressinha, 44
Encontro, 48
Amor, 49
Capela, 50
Quadro, 51
A poesia, 53
Zuca, 54
Títulos, 55
Balada, 56
Signos, 58
Moral diminuta, 59
Decurso, 60
A mão que escreve, 61
Diante, 63
Meio do caminho, 64
Praias vizinhas, 65
É pouco?, 66
Presídio, 67
Seja herói, 69
Duas versões abreviadas, 70
Epígrafe?, 71
Quatro contrafações, 72
Leis, 74
Nada, mas nada mesmo, 75
Afrodite, 76
Ío, 77

Pai, 78

Agora, 80

Amor, 84

Estampa, 86

Sonoro, 87

Através, 89

“No Alpino”, *estampa de Zuca Sardan*, 91

Velhos

— Tudo bem, patrão?

(O dedo de leve na pala do boné
O corpo franzino e baixo
ruindo para um lado)

— Tudo bem, obrigado

— Obrigado

A minha pessoa

Só tem

Serve?

Acontecimento

Ao Roberto

Quando estou distraído no semáforo
e me pedem esmola
me acontece agradecer

Aniversários

Os dias brilham

A fala do oráculo
adunca e avara
escava a pedra
escava

O mundo mudo

O sino que não soa
ecoa
os três futuros,
do passado
do presente
do futuro

O paredão cego da serra
escura
escuta, enxerga

Fragilidade

Hora suave

Aranhas suam frios
fios

Mortalha
de alhos?

Réstias debruçadas
de paredes de cal,
brancas

Cacos de ar

Muito ótimo

veio o homem
falou pra mim
pra mim
deitar no chão
dormir
dormir
que amanhã vou ser atendida
na
meia-noite

Piora

Adotou um gatinho
que ia visitar toda semana
no asilo
de gatinhos velhinhos
Quis procurar o dono do cavalo
cabisbaixo
fincado nas quatro patas
que via todo dia na beira
do trilho
quando passava no
trem

Uma vez quase desceu de sua sala
para falar com o mendigo da praça
dono de um cachorro
mais estropiado do que o
admissível
cujo sofrimento era o dele
cachorro
e o dela